

# DENTRO DA NOITE

Otacílio de Azevedo

*Dentro da noite morta a minha alma de asceta  
Ajoelha-se contrita. A angústia chega ao têrmo...  
Abre-se a rosa irial do meu sonho de poeta  
E enche-se de perfume o meu tristíssimo êrmo...*

*Cada prédio dir-se-ia um sepulcro... Projeta  
Sombras, das catedrais, no asfalto, o luar enfêrmo.  
Sofro... E a mágoa sem par todo o meu ser inquieta  
E me faz estacar, num delírio, estafermo...*

*Cantam bardos, agora, ao dobrar das esquinas.  
É a volúpia dos sons das violas e dos banjos,  
Que o silêncio desperta, em músicas divinas!*

*Um casal segue a sós... Osculam-se, em segrêdo  
E eu me fico a pensar em Augusto dos Anjos  
Quando a ponte transpôs de Buarque de Macedo.*